

POR UMA CAMPANHA DA FRATERNIDADE COM A TEMÁTICA JUVENTUDE EM 2013

INTRODUÇÃO

Através deste instrumento, o Setor Juventude da CNBB apresenta algumas razões para que o tema da Campanha da Fraternidade de 2013 seja “Fraternidade e Juventude”. No Brasil, mais de 34 milhões de brasileiros têm entre 15 e 24 anos e quase 51,5 milhões de brasileiros têm entre 15 e 29 anos de idade, correspondendo a 27% do total da população do País. Passados 19 anos da CF-1992, que enfocou a questão da juventude, a Igreja continua com a necessidade de abrir espaços aos jovens como destinatários e, ao mesmo tempo, protagonistas da missão evangelizadora.

É preciso atualizar a mensagem da Igreja aos jovens: estamos num novo contexto cultural e os impactos destas transformações culturais na juventude são evidentes: temos uma geração “de imagem” e de pouca leitura, portanto menos crítica e reflexiva, mais influenciada pela mídia e acostumada a estímulos constantes para manter sua atenção, revelando-se um desafio para os educadores.

No campo religioso, nota-se a vivência de um sincretismo religioso e em práticas religiosas diversas. Há uma tendência ao hedonismo, numa cultura de consumo e valorização do corpo e da aparência, que atinge também o mundo dos adultos. Há uma nova linguagem juvenil: dos computadores, com códigos e elementos próprios, a explosão das redes sociais, a incorporação à realidade virtual, onde real e virtual se confundem e diversos problemas oriundos da exposição, das influências das propagandas e da mídia e da difícil relação entre público e privado. Portanto, temos um novo contexto.

A proposta de uma nova Campanha da Fraternidade com o tema “Fraternidade e Juventude” quer convidar toda a Igreja a conhecer a realidade dos diversos rostos juvenis existentes no Brasil, a fim de intensificar sua ação evangelizadora, apresentando-lhes a Pessoa de Jesus Cristo, como proposta de verdadeira felicidade, amando-os, acreditando em suas potencialidades, atendendo às suas necessidades, contribuindo para a defesa de sua dignidade e incentivando-os a serem cada vez mais agentes de transformação da própria realidade.

POR QUE SUGERIMOS QUE O TEMA DA CF DE 2013 SEJA “FRATERNIDADE E JUVENTUDE”?

A Campanha da Fraternidade é uma das ações de maior sucesso e repercussão social da Igreja do Brasil. Podemos recordar de diversas leis aprovadas a partir das reflexões feitas na CF: Estatuto do Idoso, Ações pelo Desarmamento, Estatuto do Índio, Direitos às pessoas portadoras de necessidades especiais, Lei dos Nascituros entre outras. Colocamos, a seguir, as principais razões em defesa de uma Campanha da Fraternidade sobre juventude em 2013.

1. PELA GRANDE POSSIBILIDADE DO BRASIL SER ESCOLHIDO COMO PAÍS-SEDE DA JMJ DE 2013

Tendo em vista que o Brasil possui grandes chances de sediar a Jornada Mundial da Juventude de 2013, a realização da Campanha da Fraternidade enfocando a juventude proporcionará a criação de um ambiente favorável e necessário para esta complexa organização. O principal objetivo da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é fazer a Pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.¹

A Jornada Mundial da Juventude é o maior encontro de jovens do planeta. Acontece a cada 2 ou 3 anos, alternando um país da Europa com países dos outros continentes. Trata-se de um evento que mobiliza milhões de pessoas em cada edição, seja na organização como na participação. E o comprometimento de toda a Igreja é fundamental em sua preparação e realização.

A Campanha da Fraternidade de 2013 poderá, então, representar um grande estímulo para esta mobilização que, certamente, marcará a experiência de fé dos participantes por toda a sua vida, contagiando toda a Igreja do Brasil, que receberá a alegria, entusiasmo e esperança pelo presente e futuro, como aconteceu nos países-sede das Jornadas Mundiais da Juventude anteriores.

2. HÁ UMA GRANDE E IMPORTANTE POPULAÇÃO JUVENIL A SER EVANGELIZADA NO BRASIL

Segundo dados do IBGE², 34.236.060 de brasileiros têm entre 15 e 24 anos e 51.311.480 de brasileiros têm entre 15 e 29 anos de idade, correspondendo a quase 27% do total da população do

¹ Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude organizado em Czestochowa, Polônia.

² Cf. CENSO 2010. Dados disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 30 abr. 2011, 16:10:00.

País, que é de 190.755.799. Esta imensa quantidade de jovens se distribui em muitas realidades complexas dos pontos de vista cultural e social.

A juventude é o momento das grandes escolhas na vida do ser humano: das decisões sobre estudo, carreira, valores a serem seguidos, projeto de vida, do desabrochar do sentimento do amor, da sexualidade, da descoberta das possibilidades e da vivência dos grandes ideais.³ Na contramão das principais veiculações feitas pelos Meios de Comunicação Social, a Igreja olha a juventude como um sinal de esperança para uma nova sociedade.

O futuro de qualquer instituição ou entidade tem como desafio a sua capacidade de atrair e envolver os jovens para a continuidade de sua missão, filosofia, princípios e projetos. Para a Igreja, um dos grandes desafios é encontrar uma pedagogia e linguagem capazes de dialogar e oferecer sentido às questões e necessidades da juventude contemporânea. E a primeira questão, princípio de toda a ação evangelizadora junto aos jovens é: quais são os rostos da juventude brasileira? O Documento 85 da CNBB sobre a evangelização da juventude apresenta o primeiro passo: “conhecer a juventude é o primeiro princípio pedagógico para evangelizá-la”.⁴

3. A IGREJA PODERÁ RENOVAR SUA PRESENÇA DE FRATERNIDADE JUNTO À JUVENTUDE

Os adolescentes e jovens estão entre os mais expostos aos efeitos da pobreza, vítimas de toda sorte de alienações, que afetam sua identidade pessoal e social. Estão muito afetados por uma educação de baixa qualidade e pelo desemprego. Segundo pesquisa do IPEA⁵, o desemprego entre jovens de 15 a 24 anos é 3,5 vezes maior do que entre os trabalhadores considerados adultos, com mais de 24 anos. O índice de desemprego entre os jovens é de 19%, aponta a pesquisa, a maior dos anos pesquisados: 18% (2000), 11% (1995), 7% (1990) e 6% (1985). De acordo com o estudo, o desemprego é maior entre os jovens porque a demissão desses trabalhadores tem um custo mais baixo para as empresas e por terem menos experiência, podem ser considerados “menos essenciais”.

³ Cf. JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica Catechesi Tradendae sobre a Catequese do nosso tempo*. São Paulo: Paulinas, 1979, n. 38.

⁴ Cf. CNBB. *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*. Op. Cit.

⁵ Cf. IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Dados disponíveis em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=7310&Itemid=9

O Mapa da Violência 2011⁶ demonstra que é o homicídio de jovens, dos 15 aos 24 anos, onde estão as taxas mais altas: em torno de 63 homicídios por 100 mil pessoas. Entre a população não-jovem houve uma leve queda nos índices de homicídios: de 21,2 por 100 mil habitantes para 20,5 por 100 mil habitantes em 2008. É preciso uma resposta para isto.

Apesar de todos os índices sociais que demonstram o contrário, há uma grande parcela da população que vê a juventude como “problema da sociedade” e se mobiliza para aprovar a *Redução da Maioridade Penal*. A CNBB afirma que a possível redução da maioridade penal violentará e penalizará ainda mais os adolescentes, sobretudo os mais pobres, negros e moradores das periferias. Em sua 47ª Assembléia Geral, realizada em 2009, a CNBB reiterou a necessidade da busca de soluções focadas nas políticas públicas que efetivem melhores condições de vida para todos, na implementação das medidas sócio-educativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente e no desenvolvimento de um plano nacional de combate ao narcotráfico, penalizando com maior rigor a manipulação e o aliciamento de crianças, adolescentes e jovens no crime organizado.⁷

Aliados aos índices de violência estão: a disparidade de renda, o acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições de permanência no mercado de trabalho, o envolvimento com as drogas, a fragilidade das instituições familiares, a banalização da sexualidade, a gravidez na adolescência, a prostituição, a AIDS, as deficiências físicas e diversas outras questões que ferem a dignidade da vida da juventude.

Diante das questões apresentadas, uma Campanha da Fraternidade com a temática da juventude contribuiria de forma significativa para uma maior sensibilização da população (muitas vezes manipulada pelos interesses da mídia), para a reflexão da exclusão social envolvendo os jovens, suas consequências para toda a sociedade e possíveis propostas de políticas públicas e ações afirmativas nas esferas governamentais.

4. É NECESSÁRIO REFLETIR E PROPOR AÇÕES CONCRETAS CONTRA O INCENTIVO, CONSUMO, COMERCIALIZAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E OUTRAS DROGAS NO BRASIL

⁶ Cf. MAPA DA VIOLÊNCIA 2011. Disponível em: <http://www.sangari.com/mapadaviolencia/> Acesso em 19 mar. 2011, 15:10:00.

⁷ Nota da CNBB disponível em: <http://www.cnbb.org.br/site/eventos/assembleia-geral/1867-cnbb-reafirma-posicao-contraria-a-reducao-da-maioridade-penal>. Acesso em 21 jan. 2010, 7:15:35

É de visibilidade geral o problema da dependência química e do álcool na sociedade, especialmente junto à juventude. Em 2008, a pesquisa “Jovens Brasileiros”, do Instituto Datafolha,⁸ apresentou preocupantes dados a respeito do consumo de bebidas alcoólicas e drogas no meio da juventude. Os participantes deste estudo responderam um questionário de autopreenchimento, tanto com o objetivo de garantir-lhes o sigilo, quanto de obter maior veracidade das respostas. Praticamente seis em cada dez jovens (59%) declararam consumir bebidas alcoólicas, principalmente os rapazes (65%), os mais escolarizados (66%), os com renda familiar acima de cinco salários mínimos (64% em média), os solteiros (60%) e os católicos (65%).

Já o consumo de drogas é hábito declarado de 5% dos jovens entrevistados, embora 17% afirmaram já terem usado, não atualmente. De certa forma, toda a população está conectada a esse vasto sistema das drogas. Além de envolver os tóxico-dependentes, este sistema envolve também os que não são. As consequências do consumo e tráfico de drogas associam-se diretamente à violência existente no Brasil: homicídios, roubos, delitos, acidentes de trânsito, transmissão de doenças, desagregação familiar, crime organizado e “lavagem de dinheiro” estão entre algumas consequências.

É necessário, portanto, propiciar capacitação profissional, apoio humano e comunitário, ajudando os jovens a não caírem no mundo das drogas, na violência e na criminalidade.⁹ Ao enfatizar este que é um dos maiores problemas que atingem a juventude, a Igreja proporcionará a retomada do debate sobre esta questão que tanto afeta a população, em especial, as famílias brasileiras.

5. A CAMPANHA DA FRATERNIDADE ABRIRÁ OPORTUNIDADES PARA PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NOS ÂMBITOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

A reflexão sobre os direitos sociais da juventude não pode ficar apenas no plano das idéias ou das constatações. É preciso avançar neste debate, fazendo a interlocução com os poderes públicos e unindo-se às outras organizações que defendam a dignidade da vida da juventude. Para isto, será fundamental a participação eclesial nas instâncias oficiais de debates sobre as Políticas Públicas.

Podem-se classificar as possibilidades de atuação social, junto à juventude, em grupos:

⁸ Cf. DATAFOLHA. *Pesquisa Jovens brasileiros*. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/>. Acesso em 20 mar.2011, 13:48:10.

⁹ Cf. CNBB. *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*. Op. cit.

a) Atendimento a carências básicas: trata-se de atividades que procuram conferir um mínimo de dignidade às condições de vida dos jovens. Nesta categoria entram as ações voltadas a jovens marginalizados (em situação de vulnerabilidade social, apoio à paternidade e maternidade juvenil, jovens prostituídas (os), infratores, jovens presos ou ex-detentos), ações de assistência à família (programas de renda mínima para famílias com adolescentes na escola, acompanhamento da situação familiar de adolescentes e jovens marginalizados) e oferta de serviços públicos básicos (moradia, educação, saúde, segurança).

b) Programas de saúde voltados ao público jovem: trata-se de construir ações de saúde voltadas para a juventude (gravidez na adolescência, atendimento psicológico) e de tocar os programas mais genéricos para o público jovem (DST / Aids, programa de saúde da mulher). As ações tendem a ser educativas e preventivas (orientação sexual, DST/Aids, prevenção do uso indevido de drogas e alcoolismo).

c) Ações de intervenção sobre aspectos comportamentais: esse grupo de ações incorpora aquelas que procuram apoiar o processo de socialização dos jovens, como a oferta de atendimento psicológico, trabalho com gangues, grupos organizados e para a prevenção da violência nas escolas.

d) Acesso à educação: são ações voltadas à erradicação do analfabetismo e garantia de acesso ao Ensino Fundamental e Médio. Aqui entram as iniciativas que visam assegurar a permanência dos jovens na escola, com um cuidado especial com a alimentação durante o período escolar, criação de escolas técnicas profissionalizantes, garantindo também o acesso às universidades públicas ou particulares, mediante subsídios para bolsas de estudo, transporte e outros incentivos.

e) Profissionalização e acesso ao trabalho: a juventude é a maior vítima do desemprego e da impossibilidade de acesso ao 1º emprego ou experiência. Cabe aos governos, empresas e indústrias estimularem o acesso dos jovens ao mercado de trabalho como aprendizes, estagiários e convênios de escolas técnicas com empresas, garantindo o início da renda para os jovens. Outro

aspecto importante é a inclusão digital dos jovens, permitindo sua conexão com outros e diminuindo as distâncias para a obtenção de informações e cultura.

f) Cultura: dois aspectos são importantes e se interligam – um primeiro é oferecer à juventude possibilidades de expressão cultural própria, estimulando o trabalho dos produtores culturais jovens, amadores ou não. Outro tipo de ação é permitir o acesso dos jovens a uma formação cultural básica, ao desenvolvimento do senso crítico, da apreciação das diversas linguagens artísticas de qualidade bem como aos seus locais de produção, com descontos nos preços ou até isenção de pagamentos para estudantes.

g) Ações de esporte e lazer: entre os jovens é expressiva a demanda por esportes e lazer. A esse tipo de demanda estão associados vários aspectos de sua vida: sociabilidade, rede de relações sociais, saúde mental e a ocupação do tempo livre. O oferecimento de locais apropriados à realização de atividades esportivas e de lazer contribui significativamente para a redução dos índices de violência e no envolvimento dos jovens com a criminalidade. As situações críticas vividas pelos jovens, sobretudo nas periferias das cidades, são decorrentes da ausência de iniciativas de expressão e desenvolvimento do corpo.

Em parceria com as diversas organizações eclesiais presentes na Comissão da Caridade, da Justiça e Paz da CNBB, muitas propostas poderão ser elaboradas a partir do estudo comum da problemática da juventude de nosso país durante a Campanha da Fraternidade.

6. OPORTUNIDADE PARA UM NOVO IMPULSO NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA JUNTO À JUVENTUDE

A Campanha da Fraternidade será uma grande oportunidade para a Igreja refletir, avaliar e responder às necessidades dos jovens, através de um trabalho de evangelização mais planejado, investido, acompanhado e ousado para o novo contexto. A ação da Igreja deve permear três grandes âmbitos:

1) Ser presença solidária junto aos jovens marcados pela exclusão social, numa atitude pastoral presente nos poderes públicos, atendendo à evangélica opção preferencial pelos pobres;

2) Acompanhar e oferecer formação integral aos adolescentes e jovens presentes nas comunidades, promovendo sua evangelização, tornando-os artífices da ação missionária junto aos outros jovens;

3) Assumir uma real atitude missionária, indo ao encontro dos jovens afastados da vivência eclesial, nos vários ambientes: escolas, faculdades, clubes, quadras esportivas, mundo artístico e cultural, através de novas estratégias, oferecendo a eles acolhimento e o caminho para uma experiência de fé.

Com a realização da Campanha da Fraternidade 2013 sobre a juventude, certamente o Documento 85 da CNBB “*Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*”, aprovado na 45ª Assembléia Geral, em 2007, terá ocasião para ser melhor divulgado, compreendido e trabalhado para o revigoreamento da Missão Evangelizadora da Igreja junto à juventude brasileira.

7. A CF PROMOVERÁ O PROTAGONISMO DOS JOVENS NA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

Muitos são os documentos da Igreja que apontam os “jovens como apóstolos dos outros jovens”. Nem sempre, entretanto, esta máxima é concretizada nas dioceses, paróquias e outros ambientes eclesiais. Como portadores da Boa Nova, os próprios jovens têm muito maior poder de empatia com a juventude que não tem contato com a realidade eclesial do que os adultos no contato. Em seu encontro com a juventude do Brasil, em 10 de maio de 2007, o Papa Bento XVI convidou os jovens à Missão:¹⁰

Sois os jovens da Igreja. Por isso Eu vos envio para a grande missão de evangelizar os jovens e as jovens, que andam por este mundo errantes, como ovelhas sem pastor. Sede os apóstolos dos jovens. Convidai-os para que venham convosco, façam a mesma experiência de fé, de esperança e de amor; encontrem-se com Jesus, para se sentirem realmente amados, acolhidos, com

¹⁰ BENTO XVI. *Mensagem no Encontro com os Jovens no Estádio do Pacaembu. São Paulo, Brasil.* (10 mai. 2007). Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil_po.html Acesso em 19 mai. 2010.

plena possibilidade de realizar-se. Que também eles e elas descubram os caminhos seguros dos Mandamentos e por eles cheguem até Deus.

Os jovens representam um enorme potencial para o presente e futuro da Igreja¹¹ e de nossos povos como discípulos e missionários de Jesus Cristo. Os jovens são sensíveis para descobrir sua vocação a ser amigos e discípulos de Cristo. Não temem o sacrifício nem a entrega da própria vida, mas sim uma vida sem sentido. Por sua generosidade, são chamados a servir a seus irmãos, especialmente aos mais necessitados, com todo seu tempo e sua vida.

O jovem necessita que falemos para ele não somente de um Deus que vem de fora, mas também de um Deus que é real dentro dele em seu modo juvenil de ser alegre, dinâmico, criativo e ousado. Considerar o jovem como lugar teológico é acolher a voz de Deus que fala por ele. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da juventude. Trata-se de fazer uma leitura teológica do que, de forma ampla, chamamos de culturas juvenis.

Investir na juventude é ação típica e sábia de Deus. Na História da Salvação, Deus se utilizou de muitos jovens para anunciar sua mensagem de amor à humanidade: José do Egito, Samuel, Davi, Rebeca, Ester, Daniel, Tobias, Salomão, Ezequiel, Maria de Nazaré e próprio Jesus Cristo, o “Homem Novo”, o Verbo Encarnado, expressão máxima do Deus que “se fez carne e veio habitar entre nós”.¹²

Em outro momento da mensagem direcionada aos jovens no Estádio do Pacaembu, o Papa Bento XVI, destacou a importância da juventude no conjunto da Igreja e da humanidade:¹³

Meu apelo de hoje, a vós jovens, que viestes a este encontro, é que não desperdiceis vossa juventude. Não tenteis fugir dela. Vivei-a intensamente. Consagrai-a aos elevados ideais da fé e da solidariedade humana. Vós, jovens, não sois apenas o futuro da Igreja e da humanidade, como uma espécie de fuga do presente. Pelo contrário: vós sois o presente jovem da Igreja e da humanidade.

¹¹ Mensagem de Dom Eduardo Pinheiro, sdb, Bispo Auxiliar de Campo Grande – MS e Referencial para o Setor Juventude da CNBB no I Encontro Nacional de Movimentos Juvenis realizado em Vargem Grande Paulista – SP, de 1 a 3 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.jovensconectados.org.br/noticias/noticia/141-dom-eduardo-a-juventude-mora-no-coracao-da-igreja> Acesso em 25 mar. 2011, 17:18:00.

¹² Cf. Jo 1,14.

¹³ BENTO XVI. *Mensagem no Encontro com os Jovens no Estádio do Pacaembu*. São Paulo, Brasil. (10 mai. 2007). Op.cit.

Sois seu rosto jovem. A Igreja precisa de vós, como jovens, para manifestar ao mundo o rosto de Jesus Cristo, que se desenha na comunidade cristã. Sem o rosto jovem a Igreja se apresentaria desfigurada.

A realização da Campanha da Fraternidade 2013 oferecerá uma oportunidade para os diversos ambientes eclesiais refletirem e avaliarem em profundidade a questão do protagonismo juvenil.

8. A CF ABRIRÁ OPORTUNIDADES PARA A REFLEXÃO SOBRE O ACOMPANHAMENTO PESSOAL DOS JOVENS E O REFORÇO DO SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL NOS AMBIENTES ECLESIAIS

A Campanha da Fraternidade de 2013 será uma ocasião propícia para uma tomada de consciência por parte de toda a Igreja em relação ao acompanhamento pessoal dos jovens. Em tempos atuais, a ausência de modelos, sobretudo familiares, tem apontado grandes desafios aos jovens. Com a fragilidade da instituição familiar e com o número de separações ou questionáveis modelos / associações de família apresentados na sociedade, os maus exemplos de vida moral, as dificuldades afetivas e as inseguranças causadas pelas instabilidades financeiras, constata-se um quadro preocupante de jovens sem condição de viver valores seguros e capazes de elaborar adequadamente o Projeto Pessoal de Vida.

É preciso propor aos jovens o encontro com Jesus Cristo vivo e seu seguimento na Igreja, à luz do Plano de Deus, que garanta a realização plena de sua dignidade de ser humano, que os estimule a formar sua personalidade e que proponha a eles uma opção vocacional específica: o sacerdócio, a vida consagrada ou o matrimônio. Durante o processo de acompanhamento vocacional, será importante introduzir os jovens, de forma gradual, na oração pessoal e na liturgia divina, na freqüência aos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, na orientação espiritual e no apostolado.

O 3º Congresso Vocacional do Brasil, realizado de 3 a 7 de setembro de 2010, apontou a necessidade do Serviço de Animação Vocacional em cada diocese oferecer uma atenção especial à 'Geração Y', caracterizada pelo uso de avançadas tecnologias de comunicação com novas formas de relações, valores e conceitos. Os agentes responsáveis pelo acompanhamento dos jovens devem

adequar-se às novas linguagens, elaborar novos métodos e usar as modernas tecnologias em vida da evangelização vocacional das novas 'tribos juvenis'.¹⁴

Ao convite de investimento na evangelização da juventude, a Campanha da Fraternidade trará também um maior vigor e incentivo ao Serviço de Animação Vocacional das dioceses, paróquias e outros ambientes eclesiais brasileiros.

9. ANALISAR AS INFLUÊNCIAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DAS MÍDIAS SOCIAIS JUNTO À JUVENTUDE E DESPERTAR AÇÕES PRÁTICAS A FAVOR DA ÉTICA

Educadores e pais acompanham uma geração de jovens com pouco hábito de leitura, mais ligada à imagem, acostumada a estímulos constantes para manter sua atenção. É a chamada “geração zapping” – que fica com o controle remoto da TV na mão, mudando de canal em canal para encontrar algo atrativo. Muitos adolescentes e jovens costumam estar conectados em várias mídias, ao mesmo tempo: televisão, internet, telefone celular, aparelho de som etc. O grande perigo é a dificuldade na concentração para a reflexão e o aprofundamento de idéias.

A juventude vive hoje uma relação muito próxima dos avanços na área de comunicação. “Sites” de relacionamento se tornaram pontos importantes na vida de milhões de jovens, aproximando-os a partir de interesses comuns, propiciando a formação de novas amizades, de serviços de utilidade pública, pesquisas e vivência da afetividade e da sexualidade. A legislação não acompanha o ritmo de crescimento destes veículos. Questões como redes de pedofilia, exploração de menores, prostituição, drogas na Internet e outros problemas têm preocupado as famílias, instituições educativas e autoridades, atônitas, muitas vezes sem clareza de como agir.¹⁵

Há aspectos positivos na revolução das comunicações. O Papa Bento XVI convida os jovens a fazerem bom uso da sua presença no areópago digital. As novas mídias favorecem a ligação, a comunicação e a compreensão entre indivíduos e comunidade, e podem ser usadas para comunicar com os seus amigos, encontrar novos, criar comunidades e redes, procurar informações e notícias, partilhar

¹⁴ Cf. CNBB. *Conclusões do III Congresso Vocacional do Brasil*. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/site/vocacional>
Acesso em 27 mar. 2011. 1:02:05

¹⁵ Cf. FORTIM, Ivelise & FARAHA, Rosa Maria (Org.). *Relacionamentos na era digital*. São Paulo: Paulinas, 2007, pp.11-20.

as próprias ideias e opiniões. Aqui entra um desafio para os novos Tempos: como aproveitar os novos recursos tecnológicos para que os jovens possam levar para o mundo digital o testemunho de sua fé? ¹⁶

A Campanha da Fraternidade além de debater e alertar nossas comunidades sobre os perigos da má utilização destes recursos tecnológicos, pode também despertar os agentes de pastoral e evangelização do mundo juvenil a introduzir em novos ambientes de comunicação e informação os valores fundamentais de nossa fé.

10. A CF SERVIRÁ PARA UM OLHAR MAIS PROFUNDO A RESPEITO DA EVANGELIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES

Uma das questões mais presentes no processo de evangelização da juventude é o não-reconhecimento dos adolescentes como categoria possuidora de identidade e necessidades próprias. Muitas vezes os adolescentes já são tratados como “jovens” e participam nos mesmos ambientes e grupos formados por pessoas com praticamente o dobro de sua idade. Muitos são os “grupos de jovens” formados basicamente por adolescentes. É preciso estudar mais profundamente este fenômeno e entender as suas causas e consequências para a evangelização da juventude.

O Documento de Aparecida aponta a necessidade de estimular evangelização dos adolescentes, conhecendo melhor as suas próprias características específicas, o que favorecerá a sua perseverança e crescimento na fé. O adolescente procura uma experiência de amizade com Jesus. ¹⁷ Por estar num estágio de vida anterior à juventude a evangelização dos adolescentes requer uma linguagem, metodologia, materiais e eventos adaptados às suas necessidades.

Com a reflexão trazida por um futuro “Texto-base” para a Campanha da Fraternidade 2013 sobre a juventude, pode-se abrir e estimular reflexões, encontros, estudos e iniciativas que ofereçam, assim, respostas concretas às necessidades específicas dos adolescentes.

¹⁶ Cf. BENTO XVI. *Mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Verdade, anúncio e autenticidade na era digital*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day_po.html Acesso em 27 mar. 2011, 1:07:05.

¹⁷ Cf. CELAM. *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Loyola, 2007.

11. OPORTUNIDADE PARA UMA REAFIRMAÇÃO DO PAPEL DA FAMÍLIA, DA AFETIVIDADE, DA SEXUALIDADE E DA EDUCAÇÃO PARA O AMOR JUNTO À JUVENTUDE

Uma das questões mais sérias em relação à juventude se refere à vivência da afetividade, da sexualidade e do papel da família. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA),¹⁸ revelam que a taxa de fecundidade das mulheres brasileiras começou a diminuir em meados da década de 1960, em todas as regiões brasileiras e classes sociais. Ao mesmo tempo, no entanto, **aumentou a taxa de fecundidade das adolescentes**, principalmente entre as que moram na região Centro-Oeste do país e têm renda familiar abaixo de um salário mínimo.

Estes índices e ocorrências não vêm caindo da forma que se esperava e revelam a *pouca eficácia das políticas públicas contra a gravidez precoce* e a dificuldade dos profissionais de saúde em lidar com essa faixa etária. O Sistema Único de Saúde ampliou a oferta de contraceptivos, incluindo a pílula do dia seguinte, nos últimos anos. No entanto, dados de 2006 indicam que somente 36,7% das meninas brasileiras entre 15 e 19 anos utilizam algum método de prevenção à gravidez.

A Campanha da Fraternidade 2013 poderá rediscutir, propor e acompanhar as ações governamentais em relação às políticas de saúde para os adolescentes e jovens. É evidente para a Igreja que a simples distribuição de preservativos estimula a prática sexual de forma irresponsável, banalizando a afetividade e a vivência da sexualidade nas relações de amizade, namoro e matrimônio. A Igreja tem um papel importante no sentido de subsidiar famílias, escolas, paróquias, pastorais e outras entidades com propostas de educação na área da afetividade e da sexualidade, para a vivência do amor no caminho da autêntica felicidade.

Em muitos casos, a transmissão de valores já não acontece primariamente nas instituições tradicionais, mas em novos ambientes não isentos de uma forte carga de alienação; e sua permeabilidade às formas novas de expressões culturais, produto da globalização, que afeta sua própria identidade pessoal e social. As crises, pelas quais passa a família hoje em dia, produz profundas carências afetivas e conflitos emocionais. A apresentação de modelos de associação descritas como “novas instituições familiares” desvirtuam, a partir do modismo, nos meios de comunicação social, o significado do verdadeiro sentido profundo da família.

¹⁸ Dados disponíveis em: <http://www.ipea.gov.br/pub/visor/v0210.pdf> Acesso em 27 mar. 2011, 23:15:25.

Ao mesmo tempo, é preciso recuperar o respeito à dignidade da Pessoa Humana e a devida vivência das etapas necessárias para o Sacramento do Matrimônio. Mesmo no ambiente hostil em que hoje vive a família, e num clima de mudanças rápidas e constantes, os pais não podem abrir mão de uma boa educação para seus filhos, com confiança e com coragem, na perspectiva dos valores fundamentais da vida humana. Muitas vezes os governos quiseram, e muitos ainda querem, substituir a missão dos pais nessa missão educativa fundamental com interesses de dominação das consciências com sérias implicações para o futuro da humanidade.

É preciso estimular os jovens a resistirem com fortaleza às iniciativas do mal existente em muitos ambientes, que levam a uma vida dissoluta, paradoxalmente vazia, ao fazer perder o bem precioso da liberdade e da verdadeira felicidade. O amor verdadeiro “procurará sempre mais a felicidade do outro, preocupar-se-á cada vez mais dele, doar-se-á e desejará existir para o outro”¹⁹ e, por isso, será sempre mais fiel, indissolúvel e fecundo. E é no ambiente familiar que a educação para os verdadeiros valores encontra o terreno mais fértil e pleno.

12. ESTIMULAR A PRESENÇA DA IGREJA NO MUNDO UNIVERSITÁRIO E ACADÊMICO

Cada vez mais, principalmente nos grandes centros urbanos, os jovens têm acesso à universidade e ao nível superior de escolarização. Um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU),²⁰ mostra que o percentual de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior passou de 5% em 1993 para 13,9% em 2008.

Muitas são as situações em que a fé recebida na família ou vivida na adolescência e início da juventude é provada diante da racionalidade da ciência e do espírito crítico do mundo intelectual. Muitas são as contribuições dos cientistas que atuam na defesa da vida e dos pensadores do bem comum. Infelizmente, constata-se também que não são poucos aqueles jovens que, ao entrar numa universidade, mudam sua forma de ver o mundo e até abandonam a prática de fé cultivada em sua família ou comunidade eclesial.

Mais do que nunca, se faz necessário articular “fé e razão”. Mesmo nas faculdades e universidades confessionais, percebe-se certa diminuição na vivência da identidade institucional,

¹⁹ BENTO XVI. *Carta Encíclica Deus Caritas Est*, n. 7. Op. Cit.

²⁰ Cf. BLOG Direito de Aprender - por políticas públicas que garantam a educação de qualidade no país . Disponível em <http://direitodeaprender.blogspot.com/2010/08/acesso-de-jovens-ao-ensino-superior.html> Acesso em 01 mai. 2011, 21:05:01.

reduzindo os estudantes, em vários casos, a meros pagantes ou “clientes” e não aproveitando o espaço universitário para a evangelização de diversas formas. Muitas concepções do mundo acadêmico têm reduzido a prática da fé à “superstição” e “crendice”, colocando em descrédito o trabalho desenvolvido pelas instituições religiosas.

Na Carta Encíclica *Fides et Ratio*, o Papa João Paulo II, ao falar da articulação entre “a fé e a razão”, afirma:

A fé, privada da razão, põe em maior evidência o sentimento e a experiência, correndo o risco de deixar de ser uma experiência universal. É ilusório pensar que, tendo pela frente uma razão débil, a fé goze de maior incidência; pelo contrário, cai no grave perigo de ser reduzida a um mito ou superstição. Da mesma maneira, uma razão que não tenha pela frente uma fé adulta não é estimulada a fixar o olhar sobre a novidade e radicalidade do ser.²¹

Muitos universitários permanecem abertos à dimensão espiritual da vida, ou ainda descobrem ou tomam consciência de valores da modernidade que podem ser aproveitados e difundidos num projeto pastoral no mundo universitário, como: democracia, o diálogo, a busca da felicidade, a transparência, os direitos individuais, a liberdade, a justiça, a igualdade, os direitos e o respeito às diferenças. É preciso encontrar os canais para a articulação da ação pastoral aproveitando e reforçando estes valores.

A imagem que a Igreja projeta na sociedade é importante na evangelização de uma juventude mais escolarizada: ações em prol da transformação da sociedade, da defesa da dignidade humana, do repúdio aos sistemas totalitários e o apoio e presença junto aos marginalizados da sociedade, são sinais que podem evangelizar por atração e afinidades.

Nos últimos anos, o Setor Universidades da CNBB vem sendo dinamizado a partir dos muitos esforços realizados através de seus assessores e agentes de evangelização. É preciso conhecer a real missão da Pastoral nas Universidades e da Pastoral Universitária nas dioceses brasileiras. E, nesse sentido, a organização da Campanha da Fraternidade de 2013 sobre a Juventude abrirá mais um canal

²¹ JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides et Ratio sobre as relações entre fé e razão*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 48.

para estimular a pastoral do mundo universitário, em suas mais diversas formas, visando à formação de profissionais éticos e de futuras lideranças sociais e políticas.²²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste instrumento de estudo, procuramos demonstrar algumas razões pelas quais o tema da Campanha da Fraternidade de 2013 deve refletir a vida e a missão junto à juventude do Brasil. Pretendemos, assim, abrir o processo de reflexão que deve enriquecer ainda mais a discussão deste assunto.

A provável realização da Jornada Mundial da Juventude no Brasil, em 2013 e seu processo de organização e planejamento trará este importante segmento da população para a pauta principal das dioceses brasileiras. Toda esta participação brasileira, aliada às indicações pastorais trazidas pelo Documento nº. 85 da CNBB – *“Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais”*, aprovado em 2007, podem representar um momento para que a mensagem de Jesus Cristo seja levada a todos os jovens; e que estes sintam o acolhimento, carinho, estímulo e encorajamento às suas lutas e esperanças por parte de nossa Igreja, em sua presença diversa, profética e compromissada com a defesa irrestrita da Vida e da Dignidade de toda Pessoa Humana.

Temos esperança de que, com a aprovação da Campanha da Fraternidade 2013 refletindo a questão da “Fraternidade e a Juventude”, nós consigamos mobilizar toda a Igreja a investir mais na evangelização da juventude e que esta se deixe contagiar pela alegria, esperança e abertura aos sinais dos tempos, na fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

Que Nossa Senhora, a jovem de Nazaré, mãe de toda a juventude e exemplo para todos os cristãos nos abençoe nesta Missão!

PROF. Ms. NEI MÁRCIO OLIVEIRA DE SÁ
COMISSÃO EPISCOPAL PARA A JUVENTUDE
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
JUNHO DE 2011.

²² Cf. CNBB. *Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010)*. São Paulo: Paulinas, 2008. pp. 202-204.